



Concurso Público para provimento de cargos de  
**Analista Judiciário**  
**Área/Especialidade Taquigrafia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'S', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO

**P R O V A**

Conhecimentos Básicos  
Conhecimentos Específicos

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida consulta de qualquer natureza ou espécie.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver este caderno e sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

1. Os três princípios que NÃO estão expressamente mencionados no art. 37 da Constituição Federal, são:
- (A) segurança jurídica, razoabilidade e eficiência.
  - (B) legalidade, autotutela e indisponibilidade.
  - (C) moralidade, legalidade e indisponibilidade.
  - (D) razoabilidade, proporcionalidade e autotutela.
  - (E) continuidade dos serviços públicos, segurança jurídica e legalidade.
2. Sobre os poderes administrativos é correto afirmar:
- (A) poderes disciplinar e regulamentar são expressões equivalentes.
  - (B) conveniência e oportunidade são os elementos nucleares do poder discricionário.
  - (C) no exercício do poder regulamentar, o Chefe do Poder Executivo pode expedir decreto para corrigir falhas da lei.
  - (D) no exercício do poder de polícia administrativa, o agente pode investigar atos delituosos praticados por munícipes.
  - (E) mesmo sem autorização na lei, a autoridade competente pode delegar o poder regulamentar para um subordinado.
3. NÃO se incluem entre os requisitos do ato administrativo:
- (A) forma e tipicidade.
  - (B) objeto e imperatividade.
  - (C) imperatividade e tipicidade.
  - (D) motivo e presunção de legitimidade.
  - (E) competência e não-executoriedade.
4. Sobre a discricionariedade e a vinculação é correto afirmar:
- (A) no ato discricionário, a lei deixa ao total arbítrio do administrador a sua prática, sem estabelecer qualquer limitação.
  - (B) a vinculação significa que a Administração tem que praticar o ato administrativo observando todos os requisitos da lei, exceto quanto à conveniência e oportunidade, para as quais tem liberdade de ação.
  - (C) em relação ao ato vinculado, o controle Judiciário é possível mas terá que respeitar a discricionariedade administrativa nos limites em que ela é assegurada pela lei.
  - (D) ato administrativo discricionário é o que a Administração pode praticar com certa liberdade de escolha, dentro dos limites da lei.
  - (E) no ato discricionário a lei estabelece, dentre outros requisitos, os da conveniência e oportunidade.

5. Quanto à classificação dos atos administrativos é correto afirmar:
- (A) complexo é o que resulta da manifestação de um só órgão, mas que depende de um outro ato que o aprove para poder produzir efeitos.
  - (B) de império são atos de imposição de ordem aos agentes para a prática do ato administrativo com observância de determinados requisitos.
  - (C) de gestão são os expedidos pela Administração com imposição coercitiva aos administrados.
  - (D) composto é o que necessita, para sua formação, da manifestação de vontade de dois ou mais diferentes órgãos.
  - (E) de expediente são aqueles praticados internamente pela Administração e que visam a dar andamento aos serviços desenvolvidos no órgão.
6. Sobre as espécies do ato administrativo, considere:
- I. Ato administrativo unilateral e vinculado pela qual a Administração faculta àquele que preenche os requisitos legais o exercício de uma atividade.
  - II. Ato pelo qual os órgãos consultivos da Administração emitem opinião sobre assuntos técnicos ou jurídicos de sua competência.
  - III. Ato administrativo vinculado pelo qual a Administração Pública concorda com um ato jurídico praticado, se conforme com os requisitos legitimadores de sua edição.
- Esses conceitos são, respectivamente, de
- (A) permissão; parecer; aprovação.
  - (B) aprovação; homologação; parecer.
  - (C) licença; parecer; homologação.
  - (D) autorização; aprovação; licença.
  - (E) homologação; licença, parecer.
7. Sobre ato administrativo é correto afirmar:
- (A) Revogação é o ato administrativo que retira, parcial ou totalmente, um ato administrativo válido e eficaz do ordenamento jurídico, por motivo de conveniência e oportunidade.
  - (B) Imperatividade é um dos requisitos, ou elementos, do ato administrativo.
  - (C) Dentre os atributos do ato administrativo incluem-se a finalidade e o motivo.
  - (D) A anulação do ato administrativo só pode ser decretada pela Administração Pública se houver provocação do interessado ou de terceiro.
  - (E) O desaparecimento do sujeito não é causa de extinção do ato administrativo.
8. Constitui fundamento da República Federativa do Brasil, dentre outros,
- (A) solução bélica dos conflitos.
  - (B) determinação dos povos.
  - (C) vedação de asilo político.
  - (D) a dependência nacional.
  - (E) o pluralismo político.



<p>9. Em tema de Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, considere as assertivas abaixo.</p> <p>I. A lei não retroagirá, salvo para beneficiar o réu.</p> <p>II. A lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito.</p> <p>III. Constitui crime inafiançável e prescritível a ação de grupos armados militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático, salvo a Ação de grupos civis.</p> <p>IV. Em qualquer hipótese será concedida extradição de estrangeiro por crime político, salvo o de opinião.</p> <p>V. Não haverá juízo ou tribunal de exceção.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I, II e V.        (B) II, III e IV.        (C) I, III e V.        (D) II e IV.        (E) I e IV.</p>	<p>13. Compete exclusivamente a União, dentre outras,</p> <p>(A) preservar as florestas, a fauna e a flora.        (B) proporcionar os meios de acesso à cultura e a educação.        (C) organizar, manter e executar a inspeção do trabalho.        (D) fomentar a produção agropecuária.        (E) organizar o abastecimento alimentar.</p>
<p>10. São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros,</p> <p>(A) proteção do salário na forma da lei, constituindo contravenção sua retenção dolosa ou culposa.        (B) proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos.        (C) piso salarial único, independente da extensão ou complexidade do trabalho.        (D) gozo de férias anuais ou semestrais remuneradas com, pelo menos um décimo a mais do que o salário médio do período.        (E) remuneração do trabalho diurno, superior no mínimo em um terço à do noturno.</p>	<p>14. Sendo a decadência, um instituto de direito substantivo, englobando a perda de um direito previsto em lei, pode-se dizer que:</p> <p>(A) a decadência ainda que fixada em lei é renunciável, se maiores e capazes todos os interessados.        (B) em princípio aplicam-se à decadência as normas que impedem, suspendem ou interrompem a prescrição.        (C) nem mesmo em hipóteses especialíssimas poderá haver a suspensão do prazo de decadência.        (D) o Código Civil não determina que se aplique à decadência os dispositivos legais que dizem respeito a incapazes.        (E) levando em conta que o Código Civil trata apenas de regras gerais, é exato afirmar que existe diferença substancial entre a decadência legal e a convencional.</p>
<p>11. Nos termos da Constituição Federal, NÃO é permitido ao brasileiro naturalizado exercer, dentre outros, o cargo de</p> <p>(A) Deputado Federal.        (B) Ministro da Fazenda.        (C) Presidente de Tribunal de Justiça dos Estados.        (D) Senador.        (E) Oficial das Forças Armadas.</p>	<p>15. Nos termos do disposto no art. 189 do Código Civil, a prescrição se inicia no momento em que há violação do direito, é correto afirmar que:</p> <p>(A) não pode suspender-se ou interromper-se, enquanto a decadência tem curso fatal.        (B) quanto aos seus efeitos, não corre contra determinadas pessoas, o mesmo ocorrendo com a decadência.        (C) tem como requisitos a cristalização da inércia do titular, ante a violação de um seu direito, e o decurso do tempo fixado em lei.        (D) não atinge diretamente a ação, ao passo que a decadência atinge diretamente o direito.        (E) admite-se a renúncia prévia, se os interessados forem maiores e capazes.</p>
<p>12. Para concorrer a outros cargos, o Governador do Distrito Federal</p> <p>(A) deve renunciar ao respectivo mandato até seis meses antes do pleito.        (B) não precisa renunciar ao respectivo mandato antes da eleição.        (C) deve se afastar do cargo até trinta dias antes do pleito.        (D) deve renunciar ao respectivo mandato até três meses antes da eleição.        (E) deve se afastar do cargo até quatro meses antes da eleição.</p>	<p>16. Entendendo-se que os negócios bilaterais, isto é, os que decorrem de acordo de mais de uma vontade são contratos, pode afirmar que:</p> <p>(A) o princípio da autonomia da vontade esbarra sempre na limitação criada por lei de ordem pública, nos costumes e nas regras morais não reduzidas a escrito mas aceitas pelo grupo social.        (B) o princípio da obrigatoriedade das convenções não encontra limite, nem mesmo diante de caso de força maior ou caso fortuito.        (C) os princípios estabelecidos pela ordem pública podem, em determinadas circunstâncias, ser alterados por convenção entre particulares.        (D) o princípio da relatividade das convenções contém a idéia de que os efeitos do contrato não produzem efeitos apenas entre os contratantes, podendo atingir terceiros.        (E) para estabelecer a igualdade no contrato, o legislador criou normas limitadoras da liberdade das partes, que não são absolutas, ainda que de ordem pública, caso a celebração da avença contenha relevantes motivos de ordem moral.</p>



17. Ao cuidar dos defeitos dos negócios jurídicos, o Código Civil preocupa-se com hipóteses em que a vontade se manifesta com algum vício que torne o negócio nulo ou anulável, inclusive em virtude de erro, sendo certo afirmar que:
- (A) ainda que induzido maliciosamente por terceiros, o agente pode ser levado a erro e não dolo.
  - (B) no erro o agente engana-se sozinho sem qualquer participação de terceiros no negócio.
  - (C) não equiparou os efeitos do erro à ignorância, isto é, à falsa realidade.
  - (D) qualquer espécie de erro pode tornar anulável um negócio jurídico.
  - (E) o erro para anular o negócio jurídico, não necessita ser real, isto é, efetivo.
18. No que concerne ao dolo, sendo este o induzimento malicioso de alguém à prática de um ato que lhe seja prejudicial, mas proveitoso ao autor do ato, pode-se afirmar que:
- (A) se as partes procederam de maneira indubitavelmente dolosa, nenhuma delas poderá vir a alegá-lo com a finalidade de anulação do negócio, reclamar indenização.
  - (B) dependendo de circunstâncias o dolo principal pode se confundir com o dolo acidental.
  - (C) o dolo praticado pelo representante legal de uma das partes o isenta de responsabilidade, se o representado for inocente.
  - (D) o silêncio intencional de uma das partes a respeito de fato ou qualidade que a outra desconhecia, não é suficiente para acarretar responsabilidade para o seu autor.
  - (E) o dolo pode ser praticado por um dos contratantes, mas não por terceiro, e por conseguinte é inábil para acarretar a anulação do negócio se este último assim agir.
19. Quanto à função ou à órbita de sua atuação, as pessoas jurídicas dividem-se em de direito público e de direito privado, sendo certo afirmar que:
- (A) as jurídicas de direito privado são apenas as corporações.
  - (B) as de direito público podem ser de direito público externo e de direito público interno.
  - (C) as jurídicas de direito privado são apenas as fundações.
  - (D) as jurídicas de direito público externo incluem os Estados da comunidade internacional, mas não incluem a Santa Sé.
  - (E) as jurídicas de direito público externo não incluem organismos internacionais como, por exemplo, a ONU, a OEA e a UNESCO.
20. Sendo o mandato o contrato pelo qual alguém (mandatário) recebe de outrem (mandante) poderes para, em seu nome, praticar atos ou administrar interesses, é certo afirmar que:
- (A) é admissível excepcionalmente o mandato verbal para os atos que exigirem instrumento público ou particular.
  - (B) o mandato é consensual, mas um simples acordo de vontades não é suficiente para a sua formação.
  - (C) o mandato será escrito e sempre obrigatoriamente outorgado mediante instrumento público, nos casos de ações envolvendo questões de estado ainda que maiores e capazes os outorgantes.
  - (D) o mandato será escrito quando outorgado mediante instrumento particular ou público, designado procuração.
  - (E) em se cuidando de mandato, o terceiro com quem o mandatário tratar não poderá, em nenhuma hipótese, exigir que a procuração contenha a firma reconhecida.
- Atenção:** As questões de números 21 a 25 referem-se ao Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.
21. A respeito das eleições, é correto afirmar:
- (A) o Presidente, o Vice-Presidente, os Corregedores de Justiça e os membros do Conselho da Magistratura serão eleitos para mandato de dois anos, permitida a reeleição para mais um período.
  - (B) na elaboração da lista de advogados para integrar o Tribunal Regional Eleitoral, cada Desembargador votará em seis nomes, considerando-se eleitos os que tiverem obtido a maioria absoluta de votos dos presentes.
  - (C) o Desembargador eleito para o cargo de direção no Tribunal de Justiça ou para o Tribunal Regional Eleitoral, como membro efetivo, não perderá, ao ser empossado, a titularidade de outra função eletiva.
  - (D) os Desembargadores que estiverem no efetivo exercício de cargo de direção no Tribunal de Justiça podem ser eleitos, em sessão do Tribunal Pleno, para integrar o Tribunal Regional Eleitoral.
  - (E) considerar-se-á eleito Presidente, Vice-Presidente, Corregedor de Justiça e o membro do Conselho da Magistratura, o Desembargador que, no respectivo escrutínio, obtiver a maioria simples dos votos dos presentes.
22. Do funcionamento do Tribunal, é INCORRETO afirmar:
- (A) O Tribunal Pleno, tanto nas reuniões ordinárias como extraordinárias, será presidido pelo Presidente do Tribunal.
  - (B) O Tribunal Pleno funcionará com dois terços de seus membros, ou com a maioria absoluta, conforme o caso, sendo substituídos os Desembargadores, impedidos ou licenciados.
  - (C) O Tribunal Pleno realizará quatro sessões ordinárias por mês, apreciando tanto as questões administrativas quanto os julgamentos.
  - (D) Em caso de férias de membros das Câmaras, comporá automaticamente o quorum, observada sempre que possível a ordem decrescente de antiguidade, nas Câmaras Cíveis Reunidas, os membros das Câmaras Criminais Reunidas.
  - (E) O Conselho da Magistratura será presidido pelo Vice-Presidente do Tribunal.



<p>23. Ao Conselho da Magistratura, dentre outras atribuições, compete</p> <p>(A) opinar, no que couber, sobre pedidos de renovação, permutas, férias e licenças dos Juízes de Direito.</p> <p>(B) apreciar os relatórios dos Juízes de Direito.</p> <p>(C) determinar correições extraordinárias, gerais ou parciais.</p> <p>(D) processar e julgar as suspeições opostas a Juízes Cíveis e Criminais, quando não reconhecidas.</p> <p>(E) suspender a execução de liminar concedida pelos Juízes de primeiro grau em ação civil pública.</p>	<p>28. A critério da administração, poderá ser concedida ao servidor estável, licença para o trato de assuntos particulares, pelo prazo de até</p> <p>(A) dois anos consecutivos, sem remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço.</p> <p>(B) um ano consecutivo, sem remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço.</p> <p>(C) dois anos consecutivos, com remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço.</p> <p>(D) um ano consecutivo, com remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço.</p> <p>(E) seis meses consecutivos, com remuneração, sendo vedada a concessão de nova licença antes de decorrido três meses do término da anterior.</p>
<p>24. Haverá revisão, dentre outros processos,</p> <p>(A) nas apelações em processos de rito sumário.</p> <p>(B) nas apelações em processos de despejo.</p> <p>(C) nos recursos em sentido estrito.</p> <p>(D) nas revisões criminais.</p> <p>(E) nos agravos de instrumento.</p>	<p>29. Considere as assertivas abaixo a respeito da ajuda de custo.</p> <p>I. Não será concedida ajuda de custo ao servidor que afastar-se do cargo ou reassumi-lo em virtude do exercício ou término de mandato eletivo.</p> <p>II. Não será concedida ajuda de custo ao servidor que for colocado à disposição de outro Poder, ou esfera de Governo.</p> <p>III. À família do servidor que falecer na nova sede, serão assegurados ajuda de custo para a localidade de origem, dentro do prazo de seis meses, contado do óbito.</p> <p>IV. Caberá ajuda de custo ao servidor designado para serviço ou estudo no exterior, a qual será arbitrada pela autoridade que efetuar a designação.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e III.</p> <p>(B) I, II e IV.</p> <p>(C) I e IV.</p> <p>(D) II e IV.</p> <p>(E) II e III.</p>
<p>25. Os advogados dos recorrentes poderão proferir sustentação oral, dentre outros processos, nos</p> <p>(A) reexames necessários.</p> <p>(B) embargos infringentes.</p> <p>(C) agravos regimentais.</p> <p>(D) agravos de instrumento.</p> <p>(E) conflitos de competência.</p>	<p>30. Jânia, funcionária pública efetiva do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, logrou proveito de outrem, valendo-se do cargo, em detrimento da dignidade da função pública. Ela foi demitida. Neste caso, a demissão de Jânia</p> <p>(A) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de nove anos.</p> <p>(B) não incompatibiliza a servidora para nova investidura em cargo público estadual.</p> <p>(C) incompatibiliza a servidora para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de cinco anos.</p> <p>(D) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de três anos.</p> <p>(E) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de dez anos.</p>
<p><b>Atenção:</b> As questões de números 26 a 30 referem-se ao Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis – Lei nº 5.810/94.</p>	
<p>26. Deoclécio, servidor público do Tribunal de Justiça do Pará aposentado por invalidez, retornou à atividade porque uma junta médica oficial declarou insubsistente os motivos da sua aposentadoria. Neste caso, ocorreu a</p> <p>(A) reversão.</p> <p>(B) reintegração</p> <p>(C) redistribuição.</p> <p>(D) aproveitamento</p> <p>(E) readaptação.</p>	
<p>27. NÃO se considera como de efetivo exercício, para todos os fins, o afastamento decorrente de</p> <p>(A) licença por motivo de doença em pessoa da família.</p> <p>(B) casamento, até no máximo oito dias.</p> <p>(C) férias.</p> <p>(D) desempenho de mandato classista.</p> <p>(E) faltas abonadas, até no máximo de cinco ao mês.</p>	



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**Atenção:** As questões de números 31 a 36 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

- 1 [...] *Ao contrário de Winnicott, Lacan escreveu num estilo extravagantemente difícil até mesmo para outros analistas. Ao longo de toda a sua carreira, sempre criticou o que via como as tentativas de outros analistas de fazer os pacientes se conformarem a códigos sociais burgueses. Ele acreditava, por exemplo, que a ênfase no amor entre a mãe e o bebê, no trabalho dos analistas britânicos, obscurecia a atenção devida à sexualidade adulta e ao erótico em geral. Se a palavra-chave de Winnicott foi "maternagem", a de Lacan foi "desejo". Para Lacan, o desejo é aquilo que a um só tempo nos define como sujeitos humanos e nos impede de jamais sermos inteiros ou completos. Desejar, afinal, é não ter algo. [...] Para Winnicott, o eu só se dividia na doença, ao passo que, para Lacan, a subjetividade humana era necessariamente clivada, graças à existência do inconsciente. Por mais que obtenhamos sucesso, por mais que sejamos amados, somos sempre vulneráveis a temores irracionais e capazes dos atos mais autodestrutivos. Como dizia Freud, nunca poderemos ser "senhores em nossa própria casa".*

(Adaptado de LUEPNITZ, Deborah Anna. *Os porcos-espinhos de Schopenhauer*. A intimidade e seus dilemas. Cinco histórias de psicoterapia. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2006, p. 26-27)

31. Sobre o modo de apresentação do tema, é correto afirmar que o texto:
- (A) separa discursos reportados (*Ele acreditava, Para Lacan, Para Winnicott, Como dizia Freud*) de noções expressas pela própria voz da autora (*Desejar, afinal, é não ter algo; Por mais que obtenhamos sucesso...*).
  - (B) assume como indiscutíveis certos conceitos polêmicos (*Desejar, afinal, é não ter algo; [...] somos sempre vulneráveis a temores irracionais [...]*), desconectando os enunciados de qualquer autoria individual possível.
  - (C) neutraliza a voz da autora para apresentar, do exclusivo ponto de vista de sua coerência interna, as dissonâncias e complementaridades entre dois modos de conceber a subjetividade (*Ao contrário de Winnicott; Para Lacan; Para Winnicott*).
  - (D) fundamenta, por meio da remissão a exemplos concretos (*o amor entre a mãe e o bebê; "senhores em nossa própria casa"*), a adequação das críticas de Lacan aos outros analistas, especialmente aos britânicos.
  - (E) disserta sobre a primeira afirmação (*Lacan escreveu num estilo extravagantemente difícil*), buscando sustentá-la com recurso a diferentes tipos de argumentos (exemplos, argumentos de autoridade).

32. O texto autoriza afirmar que
- (A) as ideias de Winnicott e Lacan remetem a formações ideológicas opostas: uma caracterizada pelo apego a valores sociais burgueses, outra que recrimina os desejos de sucesso e amor.
  - (B) a comparação entre os estilos de escrita de Winnicott e Lacan ressalta a superioridade do segundo autor, na medida em que ele soube explorar recursos linguísticos mais requintados e eficazes.
  - (C) as palavras-chave para a compreensão dos textos de Winnicott e Lacan são índices de que o primeiro autor pauta suas propostas no conforto afetivo, enquanto o segundo tem a certeza de que a humanidade almeja a autodestruição.
  - (D) a autora se vale da contraposição entre teorias para evidenciar sua preferência: não há aspectos positivos a serem destacados nos trabalhos de Winnicott, assim como os negativos são irrelevantes nos escritos lacanianos.
  - (E) o maior detalhamento da abordagem lacaniana e a utilização de argumento de autoridade fazem preponderar a abordagem de Lacan, ainda que ela apareça contrabalançada pela de outro autor.

33. Considerado o contexto de ocorrência, é correto observar que
- (A) o segmento *o que via como* (linha 4) é usado para mostrar que as críticas se baseavam numa interpretação lacaniana do trabalho de outros analistas.
  - (B) a oração *Ele acreditava* (linha 6) introduz conceito posteriormente descartado, como se nota no trecho iniciado por *Para Lacan* (linha 10).
  - (C) o período iniciado em *Por mais que obtenhamos sucesso* (linhas 16 e 17), acolhendo contra-exemplos para a ideia imediatamente anterior, relativiza uma formulação radical.
  - (D) o verbo destacado em *Como dizia Freud* (linha 19) evidencia que a afirmação subsequente diz respeito ao anedotário referente ao pai da psicanálise, e não a seus escritos.
  - (E) *Ao contrário de* (linha 1) é expressão que nega tanto a ação descrita quanto seu caráter extravagante.

34. Respeitando sempre o contexto, assinale a alternativa que contém comentário correto sobre fragmento do texto.
- (A) Em *até mesmo para outros analistas* (linhas 2 e 3), a expressão destacada indica que a dificuldade atribuída aos escritos de Lacan estende-se aos de Winnicott, ressalvado o fato de que os deste último são fáceis apenas para os especialistas.
  - (B) O trecho *Ao longo de toda a sua carreira, sempre* (linha 3) remete a recortes temporais distintos: referentes à vida produtiva e à extensão total de uma existência, respectivamente.
  - (C) A alternância assinalada em *inteiros ou completos* (linhas 12 e 13) seria mantida com a substituição de *ou* por "senão".
  - (D) Em *nos define como sujeitos humanos e nos impede* (linhas 11 e 12), a conjunção pode ser lida em sentido adversativo, considerada a dupla função atribuída ao *desejo*.
  - (E) Em *nos impede de jamais sermos inteiros* (linha 12), a palavra grifada pode ser substituída por "nunca", seu sinônimo em qualquer contexto.



35. Como dizia Freud, nunca poderemos ser “senhores em nossa própria casa”.

Levando em conta o sentido do fragmento, é pertinente afirmar que os elementos destacados acima se referem,

- (A) conotativamente, a um “eu” verdadeiro e outro aparente.
- (B) por meio de ícones, aos temas da hierarquia e da propriedade.
- (C) metaforicamente, ao controle total de si mesmo.
- (D) por comparação, aos limites e às pessoas mais próximas.
- (E) simbolicamente, à ocultação, mesmo na intimidade, do desejo de poder.

36. Sem que outras alterações sejam necessárias, a substituição que preserva o sentido e a correção do trecho original é a de

- (A) *Se* (linha 9) por “Sempre que”.
- (B) *afinal* (linha 13) por “finalmente”.
- (C) *ao passo que* (linha 14) por “embora”.
- (D) *outros analistas* (linhas 2 e 3) por “analistas de linhas teóricas superadas”.
- (E) *aquilo* (linha 11) por “o”.

**Atenção:** As questões de números 37 a 43 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

1 *Carmen [Miranda] havia brilhado no Brasil como nenhuma outra cantora durante a década de 1930, a chamada Época de Ouro da música popular brasileira. A entrada em cena foi rápida e retumbante; seu terceiro disco*

5 *– a marchinha Taí – abriu as portas do sucesso para si e para a gravadora Victor, então no segundo ano de atividades no Brasil. [...]*

*Nos quase 10 anos seguintes, o repertório de Carmen será uma fotografia em preto-e-branco daquele Rio das*

10 *confeitarias e das palhetas, um bocado diferente do que seria a capital 20 anos mais tarde, e mais ainda de 1960 em diante. Mas então em que medida o fon-fon das buzinas das baratinhas ou o dindim dos condutores de bonde, que servem de pano de fundo não audível nas*

15 *suas gravações, podem despertar algo mais que mera curiosidade em quem vive no mundo de hoje? É algo semelhante ao que está presente nos imaginativos solos do cometista Bix Beiderbecke com os Wolverines ou as esplêndidas melodias de Micha Spoliansky que nos*

20 *remetem per se e respectivamente à fascinante Chicago dos gângsteres nos anos 20 e à fervilhante Berlim dos permissivos cabarés entre as duas grandes guerras. É algo sutil que nos leva mais que simplesmente a reviver uma época, senão a vivenciar uma quarta dimensão da*

25 *história através do mais belo dos testemunhos, o da arte. E dela, a forma mais etérea, a música.*

*E dela, a forma mais etérea, a música.*

(Adaptado de HOMEM DE MELLO, Zuzi. Carmen 100 anos. O Estado de São Paulo, Caderno 2, Cultura, Domingo, 8 de fevereiro de 2009, p. 1)

37. É correto afirmar que o autor do excerto

- (A) pressupõe um leitor que com ele compartilhe certos conhecimentos sobre o tema, daí advindo o expediente de apenas mencioná-los ou a eles fazer simples alusão.
- (B) considera o leitor desconhecedor do universo tematizado, razão pela qual detalha até informações óbvias, como a de que o Rio de Janeiro foi a capital do Brasil até 1960.
- (C) dialoga de igual para igual com um leitor leigo, embora, nas entrelinhas, faça notar a superioridade cultural dos profissionais da música, o que é atestado pela pergunta retórica, de tom escolar, utilizada.
- (D) distancia-se do leitor, por meio do emprego absoluto da terceira pessoa do singular e da exploração de pretensa erudição, como se vê nas frases de efeito, no final do texto.
- (E) vale-se da linguagem coloquial (Taí; *um bocado; fon-fon, baratinhas, dindim*) para igualar-se ao leitor, visto como alguém menos habituado aos torneios mais complexos de linguagem.

38. De acordo com o texto, Carmen Miranda,

- (A) substituindo as marchinhas da Época de Ouro por canções que retratavam (sem retoques) a opressora capital do país, desenvolveu um novo estilo a partir de 1940.
- (B) tal como a gravadora internacional para a qual trabalhava, experimentou sucesso já em uma de suas primeiras iniciativas.
- (C) encadeando sucessos retumbantes de 1930 a 1960, enfatizou, a cada década, as transformações do ambiente urbano fluminense e deu a elas papel central em suas gravações.
- (D) optando pelo exotismo sonoro de *fon-fons* e *dindins*, tornou o seu trabalho pitoresco, mas distanciado da atmosfera do Rio de Janeiro de sua época.
- (E) em oposição a artistas internacionais engajados em retratar ostensivamente o seu tempo, foi sutil ao legar-nos um belo testemunho histórico através da música.

39. Quanto ao uso de tempos verbais e seu sentido no texto, é correto afirmar que

- (A) *havia brilhado* (linha 1) remete a um momento necessariamente anterior ao condensado na forma *foi* (linha 4).
- (B) a forma de futuro *será* (linha 9), referindo-se a evento passado, torna o comentário mais presente e vivo.
- (C) *seria* (linha 11) indica evento previsto, que, contrariando as expectativas, não se confirmou.
- (D) a forma *podem* (linha 15), em linguagem mais formal, deveria ser substituída por “poderia”, que remete a hipótese acerca do passado.
- (E) *foi e abriu* (linhas 4 e 5) enfatizam a simultaneidade dos processos, correspondendo a uso do pretérito perfeito com valor de pretérito imperfeito.



<p>40. É correto o que se afirma em:</p> <p>(A) <i>reviver</i> (linha 23) e <i>vivenciar</i> (linha 24) são, no contexto, empregados como sinônimos.</p> <p>(B) <i>as duas grandes guerras</i> (linha 22) é eufemismo que, em formulação menos atenuada, pode ser substituído por “os dois sérios conflitos da primeira metade do século XX”.</p> <p>(C) o léxico onomatopaico (<i>fon-fon; dindim</i>) reproduz sonoridades que, nas gravações de Carmen, recebiam entoações curiosas.</p> <p>(D) em <i>daquela Rio</i> [...] <i>das palhetas</i> (linhas 9 e 10), o termo destacado permite recuperar, metonimicamente, certa referência aos costumes da capital federal à época.</p> <p>(E) <i>pano de fundo não audível</i> (linha 14) é expressão equivocada, na medida em que mescla, inapropriadamente, os sentidos da visão e da audição.</p>	<p>43. <i>A entrada em cena foi rápida e retumbante.</i></p> <p>A alternativa que mantém a correção gramatical e o mesmo registro de linguagem do enunciado acima é:</p> <p>(A) Ela deu uma limpada no escritório, só que ainda ficou muita tralha fora do lugar.</p> <p>(B) A chegada dos noivos à festa foi motivo de comoção.</p> <p>(C) Uma lidinha no manual evitava esse desperdício de tempo.</p> <p>(D) Primeiro preciso dar uma conferida em tudo pra dizer se concordo.</p> <p>(E) Embora estivesse ligada na movimentação, a polícia não soube explicar como se deu a fuga do meliante.</p>
<p>41. [...] <i>em que medida o fon-fon das buzinas das baratinhas ou o dindim dos condutores de bonde</i> [...] <i>podem despertar algo mais que mera curiosidade em quem vive no mundo de hoje?</i></p> <p>Considere as seguintes reescritas do trecho acima:</p> <p>I. Em que medida o fon-fon das buzinas das baratinhas ou o dindim dos condutores de bonde pode despertar algo mais que mera curiosidade em quem vive no mundo de hoje?</p> <p>II. Em quem vive no mundo de hoje, em que medida pode ser despertado algo mais que a mera curiosidade pelo fon-fon das buzinas das baratinhas ou o dindim dos condutores de bonde?</p> <p>III. Em que medida pode ser despertada pelo fon-fon das buzinas das baratinhas ou o dindim dos condutores de bonde algo mais que a mera curiosidade em quem vive no mundo de hoje?</p> <p>Considerada a flexibilidade das regras de concordância na norma culta do português do Brasil, está correto o que se lê APENAS em</p> <p>(A) III.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) I e II.</p> <p>(D) II.</p> <p>(E) I.</p>	<p>44. Assinale a alternativa que está totalmente clara e em conformidade com a norma culta do português escrito.</p> <p>(A) Com exceção à duas músicas (<i>Tico-tico no fubá</i> e <i>Aquarela do Brasil</i>), tudo que se reconhecia de baixo do rótulo “música brasileira” resumia-se à dois nomes: Carmen e Miranda.</p> <p>(B) Com a Carmen, o brasileiro percebe, pela primeira vez, uma identidade internacional. A gente começa a nos ver de fora, dos Estados Unidos. Ela trás uma identidade cultural, por mais que foi vaiada e odiada na volta ao Brasil.</p> <p>(C) Quem percorre a estrada da música popular brasileira tropeça inevitavelmente em Carmen Miranda, porque ela é referência no passado e no presente: o primeiro tropeço é nos anos 30; mas Carmen estaria presente nas décadas seguintes – que o digam Caetano Veloso e Gal Costa.</p> <p>(D) E assim, as marchas carnavalescas passaram a ser um gênero fértil na música brasileira, representando o quadro pitoresco dos nossos acontecimentos e pensamentos, visto sobre a ótica da pândega ou da crítica social.</p> <p>(E) A Carmen Miranda “dadaísta”, que falou Caetano Veloso, era a grande descoberta do Tropicalismo, uma mulher nascida em Portugal, que paralizou com seus balangandãs a nação mais poderosa do planeta virou a mais bem paga atriz de Hollywood.</p>
<p>42. Considerado sempre o contexto, assinale a alternativa que contém fragmento do texto corretamente compreendido.</p> <p>(A) <i>A entrada em cena foi rápida e retumbante</i> = O início da carreira foi precipitado e sem decoro.</p> <p>(B) <i>nos remetem per se e respectivamente</i> = nos encaminham cada um, pela ordem.</p> <p>(C) <i>à fervilhante Berlim dos permissivos cabarés</i> = para a incansável Berlim dos estabelecimentos artísticos autorizados.</p> <p>(D) <i>nos imaginativos solos do cornetista</i> = em delirantes execuções individuais de quem tocava cornetim.</p> <p>(E) <i>a forma mais etérea</i> = a mais elevada manifestação.</p>	<p><b>Atenção:</b> As questões de números 45 a 47 baseiam-se no texto apresentado abaixo.</p> <p><i>Taí</i> <i>Eu fiz tudo</i> <i>Pra você gostar de mim</i> <i>Ah, meu bem</i> <i>Não faça assim comigo não</i> <i>Você tem, você tem</i> <i>Que me dar seu coração</i></p> <p>(CARVALHO, Joubert. <i>Taí</i> (Pra você gostar de mim))</p>





45. O texto autoriza afirmar que

- (A) o "eu" e o "você" mantiveram intenso relacionamento amoroso no passado, rompido por iniciativa do "você".
- (B) o "eu" procura convencer o interlocutor a amá-lo, enfatizando o respeito que tem pelo livre-arbítrio do "você".
- (C) o "eu" apresenta características femininas, indicadas pelo tom apelativo do poema e a dedicação incondicional ao amado (*Eu fiz tudo /Pra você gostar de mim*).
- (D) *Taí* implica referência espacial associada a temporal, visto que a canção traz à presença do interlocutor ("você") os esforços passados do "eu".
- (E) A referência da palavra destacada em *Não faça assim* não pode ser recuperada, seja no contexto anterior, seja no posterior ao de sua ocorrência.

46. Acerca dos usos linguísticos que acolhe, é correto afirmar que o texto

- (A) explora o axioma de que uma dupla negação corresponde a uma afirmação, gerando ambiguidade e ironia no verso *Não faça assim comigo não*.
- (B) mescla forma verbal correspondente a "tu" (*faça*) ao pronome *você*, opção estilística de representação da fala popular.
- (C) representa, por meio de ajustes na grafia, certas contrações e quedas de segmentos sonoros comuns na modalidade oral.
- (D) emprega a vírgula, nas duas ocorrências, com inadequação, já que, apesar das questões rítmicas envolvidas, os termos sintáticos não podem ser separados.
- (E) privilegia a linguagem popular – de que são exemplos o vocabulário (*faça; assim*), a reprodução de pronúncias (*Taí; Pra*), ou a sintaxe ([...] *você tem/que me dar*) –, única apropriada ao gênero "mar-chinha".

47. O título desta canção já foi grafado *Ta-hi*. Essa antiga forma de registro revela, em oposição à grafia de *Taí*, preocupação em:

- (A) assinalar a autonomia de cada uma das palavras fundidas na expressão ("está" e "ai"), com recurso ao uso do hífen.
- (B) manter um elevado padrão de linguagem, com uso de "h", que, por não corresponder a um som, serve, em português, para remeter a um universo de maior cultura e erudição.
- (C) evitar que o "a" final da primeira palavra fosse craseado, em pronúncias descuidadas, ao "a" inicial da palavra seguinte.
- (D) espelhar o ingênuo argumento apresentado no apelo musical: a grafia é inconsistente com os usos reais da língua, e o motivo para receber o amor desejado é pueril.
- (E) corrigir uso característico dos jovens dos círculos artísticos dos anos 1930, atualmente considerado ultrapassado: pronunciar as vogais "a" e "i" como se constituíssem hiato.

**Atenção:** As questões de números 48 a 50 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

*Coreia, Coreia, Coreia. Nos últimos anos, aconselharam-nos sem parar a imitar a Coreia. Que pegou um monte de dinheiro e o despejou todinho na escola. O único caminho para o progresso, repetia-se tediosamente, era o estudo. Os coreanos fizeram isso mesmo: estudaram. Deu certo por algum tempo. Até a economia mundial desabar. Quando desabou, a da Coreia desabou mais ainda. E o modelo brasileiro, baseado no torpor físico e moral, passou a ser comemorado nas páginas da The economist. Quem mandou estudar tanto? A Coreia tem, hoje, uma indústria de ponta que compete com a dos países mais ricos, com produtos que ninguém se interessa em comprar. A gente, muito mais folgadoamente, recolhe o farelo de soja e minério de ferro e sai arrecadando uns trocados por aí. Conselho: estude menos e durma mais.*

(MAINARDI, Diogo. O elogio do atraso. *Veja*, 1º de abril de 2009, p. 125)

48. O texto permite afirmar com correção:

- (A) A presença de humor não implicou tom irônico: mesmo as afirmações mais polêmicas autorizam apenas interpretações literais.
- (B) Uma síntese apropriada de seu conteúdo é: embora alguns desastres sejam previsíveis, poucos se dispõem a agir, antecipada e coerentemente, para evitá-los.
- (C) A concepção da crise econômica mundial como fato permanente é o que permite julgar como equivocado o investimento em capital humano realizado pela Coreia.
- (D) O fragmento *Coreia, Coreia, Coreia* faz par, no contexto, com o termo *tediosamente*: pela estrutura sintática ou pelo significado da palavra, ambos remetem à noção de enfado.
- (E) O autor defende a tese de que *o torpor físico e moral* é, em economia, um caminho para o progresso tão promissor, lucrativo e lícito quanto *o estudo*.

49. A pontuação empregada no texto apresenta algumas peculiaridades estilísticas. A reescrita que, tornando a pontuação mais comum, preserva o sentido e a correção originais, é:

- (A) A gente muito mais, folgadoamente, recolhe o farelo de soja e minério de ferro; e sai arrecadando uns trocados, por aí, conselho: estude menos e durma mais.
- (B) Deu certo por algum tempo: até a economia mundial desabar, quando, desabou, a da Coreia desabou, mais ainda.
- (C) E o modelo brasileiro baseado no torpor físico e moral, passou a ser comemorado; nas páginas da *The economist*.
- (D) Quem mandou estudar tanto; a Coreia tem hoje, uma indústria, de ponta que compete com a dos países mais ricos, com produtos, que ninguém se interessa em comprar.
- (E) Aconselharam-nos, sem parar, nos últimos anos, a imitar a Coreia, que pegou um monte de dinheiro e o despejou todinho na escola.



50. O texto pauta-se pelo uso da linguagem informal. Assinale a reescrita clara, apropriada ao padrão culto e que preserve o sentido do trecho original.
- (A) Nos últimos anos, recebemos perenes conselhos para mimetizar a Coreia.
  - (B) A Coreia lançou mão de verba bastante significativa para aplicá-la, integralmente, em ensino.
  - (C) A gente, com considerável folga, sai lucrando algum dinheiro por aí.
  - (D) No momento que a economia mundial faliu, a da Coreia faliu muito mais.
  - (E) Quem solicitou que os coreanos estudassem demasiadamente?

**Atenção:** As questões de números 51 a 55 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

1 *2009 é um ano de festa para o mundo da biologia e o mote da celebração é duplo: os 150 anos da publicação de*  
**A origem das espécies** e o bicentenário do nascimento de seu autor, o naturalista inglês Charles Darwin. Não é preciso ter lido o livro (de fato, poucos o fizeram) para saber do que e de quem estamos falando. Darwin é um daqueles ícones da história da ciência, como Galileu e Einstein, cujo legado permeia a cultura universal. A teoria da evolução foi um ponto de inflexão do pensamento ocidental, para além

5 *de suas fronteiras científicas ou filosóficas. Ao questionar a origem da vida e a supremacia humana, a revolução darwiniana foi também subjetiva e abriu feridas que ainda hoje custam a cicatrizar.*

10 *“É como confessar um assassinato”, escreveu o naturalista a um colega, 15 anos antes da publicação de*  
**A origem**, *sobre sua convicção de que os seres vivos não eram imutáveis, de que eles haviam evoluído gradualmente a partir de um mesmo ancestral, pressionados por forças naturais – e não sobrenaturais. “Ele estava ciente de que suas ideias afrontavam a noção criacionista, em que o homem era um ser diferenciado, criado à imagem e semelhança de Deus. Mesmo no meio científico da época, a adesão não foi unânime”, diz Maria Isabel Landim, bióloga do Museu de Zoologia da Universidade de São*  
**25** *Paulo.*

(CHRISTANTE, Luciana. Deus e Darwin no debate da origem. In: *Revista da Cultura*, São Paulo, ed. 20, p. 17, mar.2009)

51. No fragmento acima, a autora
- (A) vê com ironia a celebração que o mundo da biologia faz em 2009, como o comprova o emprego da palavra *mote*.
  - (B) cita Galileu e Einstein como exemplos de renomados cientistas cuja fama é incompatível com o conhecimento profundo de suas ideias.
  - (C) manifesta seu entendimento de que a teoria da evolução representou uma mudança de direção no mundo ocidental.
  - (D) defende a ideia de que o pensamento evolucionista constituiu-se pela convergência de múltiplas disciplinas, não só as de caráter científico.
  - (E) critica os principais questionamentos feitos por Darwin ao saber constituído, por considerá-los fruto de atitude subjetiva, incompatível com a ciência.

52. No segundo parágrafo do excerto,
- (A) a ideia de assassinato surge diretamente ligada às constantes inovações que Darwin produzia em seu próprio pensamento antes de consolidá-lo na sua célebre obra.
  - (B) as palavras de Darwin denotam que estava cômico de sua responsabilidade ao conceber um sistema que implicaria transformações radicais.
  - (C) a professora revela sua indignação com as reações negativas ao evolucionismo, por considerá-las tênues diante da ousadia de Darwin.
  - (D) a referência da bióloga a concepções religiosas legitima o entendimento de que se fundam em suas próprias crenças as reservas que manifesta ao pensamento de Darwin.
  - (E) a referência à falta de unanimidade no meio científico autoriza compreender que certas ideias de Darwin carecem do rigor inerente a essa esfera do saber.

53. Considerado o contexto, é correto afirmar:
- (A) (linha 2) os dois-pontos introduzem uma citação de discurso alheio.
  - (B) (linha 5) os parênteses acolhem retificação da afirmação imediatamente anterior.
  - (C) (linha 5) o pronome destacado em *poucos o fizeram* retoma a ideia “não leram o livro”.
  - (D) (linhas 10 e 11) A frase *Ao questionar a origem da vida e a supremacia humana* expressa uma finalidade.
  - (E) (linhas 12 e 13) Na frase *que ainda hoje custam a cicatrizar*, está marcada a noção de excesso temporal.

54. *“É como confessar um assassinato”, escreveu o naturalista a um colega, 15 anos antes da publicação de*  
**A origem**, *sobre sua convicção de que os seres vivos não eram imutáveis, de que eles haviam evoluído gradualmente a partir de um mesmo ancestral, pressionados por forças naturais – e não sobrenaturais.*

Considerado o segmento acima e seu contexto, é correto afirmar:

- (A) A preposição *sobre* estabelece a mesma relação que se nota nesta outra frase em que é empregada – “Incidindo sobre a tela do computador, a luz do sol o atrapalhava”.
- (B) A frase *de que eles haviam evoluído gradualmente a partir de um mesmo ancestral* tem valor meramente explicativo, pois detalha a que a antecede, sem nada acrescentar.
- (C) O segmento *pressionados por forças ancestrais* expressa ideia de causa.
- (D) Em *a partir de um mesmo ancestral*, o termo destacado equivale a “próprio”, como se tem na frase “Ele mesmo veio receber a encomenda”.
- (E) O emprego de aspas em *naturais* e *sobrenaturais* – modo de enfatizar os termos – exigiria que o travessão fosse eliminado, pois ele teria perdido a função.



55. *Darwin é um daqueles ícones da história da ciência, como Galileu e Einstein, cujo legado permeia a cultura universal.*

A formulação que, totalmente em consonância com a norma culta escrita, preserva o sentido original da oração acima destacada é:

- (A) de cujo legado a cultura universal está permeada.
- (B) do qual legado a cultura universal se permeia.
- (C) que o legado dele permeia a cultura universal.
- (D) que a cultura universal é permeada pelo legado dele.
- (E) pelo qual legado a cultura universal vê-se permeada.

**Atenção:** As questões de números 56 a 60 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

*Astecas, maias e incas. O legado artístico desses povos pré-colombianos é sempre descrito como exuberante e riquíssimo. Quando o foco é dirigido para os antigos moradores da Amazônia, porém, é difícil ir além da fabricação de cerâmica. Ou era, porque o estudo da arte rupestre na floresta, segundo pesquisas ainda inéditas da arqueóloga Edithe Pereira, do Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém (PA), pode mudar de forma contundente esse cenário arqueológico.*

*O sítio de Monte Alegre, no Pará, tem várias pinturas em rochas. As mais antigas, datadas de forma indireta, foram feitas provavelmente há 11.200 anos. Seria o início de uma escola de pintura?*

*Para a principal especialista em arte rupestre amazônica, o que se pode afirmar é que houve pelo menos dois períodos distintos em que essas pinturas foram feitas. As análises mais recentes de Pereira mostram que houve uma efervescência cultural em Monte Alegre em uma época bem mais recente, e não exclusivamente no início da ocupação da região.*

(GERAQUE, Eduardo. Arte engajada. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 mar. 2009, Caderno Mais!, p. 9)

56. O autor do fragmento acima

- (A) refere-se a *Astecas, maias e incas* para estabelecer raciocínio que expressa a superioridade da arte amazonense em relação à desses povos pré-colombianos.
- (B) elabora argumentação acerca da arte rupestre amazônica baseado em hipóteses de pesquisa ainda não levada a efeito.
- (C) denuncia o preconceito dos especialistas quanto aos moradores da Amazônia no que se refere à sua arte: consideram-na de menor valor.
- (D) manifesta sua dúvida acerca da existência de uma escola de pintura amazônica, apoiado na falta de dados indicativos da época em que as obras teriam sido feitas.
- (E) anuncia perspectiva inovadora na avaliação do legado artístico dos antigos amazônidas.

57. *Astecas, maias e incas. O legado artístico desses povos pré-colombianos é sempre descrito como exuberante e riquíssimo. Quando o foco é dirigido para os antigos moradores da Amazônia, porém, é difícil ir além da fabricação de cerâmica.*

Sobre o parágrafo acima, é correto afirmar:

- (A) Submetendo o início do texto a nova pontuação – *Astecas, maias e incas: o legado artístico desses povos pré-colombianos é sempre descrito como exuberante e riquíssimo.* – haveria alteração do sentido original do fragmento.
- (B) O advérbio *sempre* poderia ser substituído por “intermitentemente”, sem prejuízo do sentido original.
- (C) O termo destacado em *como exuberante e riquíssimo* é da mesma natureza e exerce a mesma função do assinalado em “*Como* estreante, teve algumas regalias”.
- (D) Observada a mesma forma de superlativo, *riquíssimo* poderia ser substituído por “o mais rico”.
- (E) À frase *Quando o foco é dirigido para os antigos moradores da Amazônia* pode ser atribuído valor condicional.

58. O segmento do texto que está corretamente entendido é:

- (A) *legado artístico desses povos pré-colombianos* / disposição de última vontade pela qual os povos primitivos deixaram aos pósteros a arte que produziram.
- (B) *o estudo da arte rupestre na floresta* / aprendizado da manifestação estética florestal encontrada nas rochas.
- (C) *pode mudar de forma contundente esse cenário arqueológico* / possibilita substituir categoricamente esse espaço onde se estudam os costumes e as culturas dos povos antigos mediante a análise dos artefatos que deixaram a seus sucessores.
- (D) *O sítio de Monte Alegre, no Pará* / região arqueológica paraense de Monte Alegre.
- (E) *houve uma efervescência cultural em Monte Alegre* / teve início uma insólita excitação na cultura montegrense.

59. *Para a principal especialista em arte rupestre amazônica, o que se pode afirmar é que houve pelo menos dois períodos distintos em que essas pinturas foram feitas.*

Considerado o contexto, o segmento destacado na frase acima está corretamente traduzido em:

- (A) há evidência de que essas pinturas foram realizadas em ao menos duas épocas distintas.
- (B) pode-se supor que essas pinturas representem dois períodos distintos da cultura, simplesmente.
- (C) é definitiva a compreensão de que as pinturas correspondem à produção de, no mínimo, dois tempos consecutivos.
- (D) conclui-se que o produto desses exíguos dois períodos constitui o conjunto dessas pinturas.
- (E) certamente há pinturas de muitos períodos, mas essas são só desses dois, que não se confundem.



60. A frase que está em total conformidade com o padrão culto escrito é:
- (A) As decisões sobre o que é típico de um povo, a partir de seus resíduos materiais, realmente é difícil.
  - (B) As linhas de investigação na área podem, a partir dessas convicções, sofrerem certos ajustes.
  - (C) O estudo minucioso das formas desenhadas pelo povo antigo foram feitas por equipe de grande competência.
  - (D) Não de bastar as reflexões da pesquisadora para que convicções arraigadas caiam por terra?
  - (E) Certamente devem ter havido muitos outros artefatos criados pelos amazonenses além dos produzidos com cerâmica.

**Atenção:** As questões de números 61 a 65 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

- 1 *Imagine que um crítico dissesse o seguinte sobre uma apresentação musical: "A senhorita Winterbottom produziu uma seqüência de sons que correspondeu mais ou menos à partitura de "Candle in the wind". Você provavelmente*
- 5 *interpretaria a declaração como um comentário depreciativo ao desempenho dela cantando. Por quê? Porque o crítico preferiu uma locução verborrágica em vez do termo conciso cantou, e supomos que ele deve ter feito isso por algum motivo, isto é, declarar que a performance dela ficou*
- 10 *alguém dos padrões aos quais a palavra cantar costuma se aplicar.*

- Esse é um exemplo do modo como lemos nas entrelinhas ao compreender a língua, um campo de nossa inteligência introduzido pelo filósofo Paul Grice em uma das*
- 15 *obras mais importantes da história da linguística, "Lógica e conversação". Grice começou o trabalho com o fato sabido de que termos lógicos como e, não e ou têm na linguagem cotidiana significados diferentes dos significados que têm na lógica formal. Nas conversas comuns, Ele*
- 20 *sentou E me contou que era republicano implica que ele executou as ações naquela ordem, e não simplesmente que ele fez as duas coisas (o significado lógico de e). A bolsa Ou a vida implica que você pode ficar com a bolsa ou com a vida, mas não os dois, enquanto o ou, em*
- 25 *termos estritos, é compatível com a veracidade das duas afirmações. E Um cavalo é um cavalo é logicamente circular e, portanto, não devia ter significado nenhum, no entanto as pessoas usam esse tipo de tautologia com um*
- 30 *objetivo definido, como observar que a maioria dos cavalos possui características cavaleares estereotípicas.*

(PINKER, Steven. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. Trad. Fernanda Ravnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 428-429)

61. O autor
- (A) inicia o fragmento propondo à consideração um fato específico, para construir uma generalização, valendo-se, portanto, de um raciocínio indutivo.
  - (B) inicia o fragmento dirigindo-se diretamente ao leitor, com quem estabelece estreita cumplicidade, também por exibir pleno conhecimento do que pensa esse interlocutor.
  - (C) vale-se da palavra de um estudioso para convalidar seus próprios argumentos contra o uso vicioso da verborragia.
  - (D) descreve com minúcias a metodologia do filósofo citado, buscando o convencimento do leitor acerca da exatidão da lógica formal, que se opõe à incorreção da fala cotidiana.
  - (E) disserta a respeito de um fato que lhe permite inferências sobre a relação entre distintos campos semióticos, como a linguagem verbal e a linguagem musical.

62. Ao considerar a interpretação de que o crítico teria feito um comentário depreciativo sobre a cantora, o autor
- (A) tira proveito de uma situação hipotética para argumentar a favor da seguinte ideia: o excesso de retórica invariavelmente é disfarce para intenções suspeitas.
  - (B) encaminha seu discurso para a defesa de que suposições apressadas acerca do que ouvimos podem produzir interpretações equivocadas.
  - (C) tenta mostrar que o sentido de uma fala depende do ajuste que o ouvinte faz da mensagem ao objetivo e direção momentâneos da conversa.
  - (D) faz uso de uma situação que lhe permite comentários acerca do bom funcionamento da língua, para cuja compreensão independe o conhecimento preciso do léxico.
  - (E) emprega palavras de outro idioma para sugerir que a decodificação de uma mensagem em língua materna sofre contaminação de expressões estrangeiras.

63. Considerada a compatibilidade referida às linhas 24 a 26 do texto, o emprego do **ou** está exemplificado na frase:
- (A) Não definiu se viajará para a Europa ou para a África.
  - (B) Pela parceria, o instituto receberá indiferentemente passagens aéreas nacionais ou internacionais.
  - (C) Manifesto-me agora ou o faço por escrito depois.
  - (D) Ele afirmou que entregará o cargo, queira ou não seu superior hierárquico.
  - (E) Ou se prontificava a testemunhar a favor dele, ou tinha de terminar o noivado.



<p>64. Considere o período que segue.</p> <p><i>E Um cavalo é um cavalo é logicamente circular e, portanto, não devia ter significado nenhum, no entanto as pessoas usam esse tipo de tautologia com um objetivo definido, como observar que a maioria dos cavalos possui características cavалares estereotípicas.</i></p> <p>O contexto em que o segmento destacado foi usado esclarece que</p> <p>(A) a oração introduzida por <i>portanto</i> constitui uma explicação.</p> <p>(B) <i>no entanto</i> equivale a “ainda que”.</p> <p>(C) <i>tautologia</i> significa “proposição analítica que permanece sempre verdadeira, uma vez que o atributo é uma repetição do sujeito”.</p> <p>(D) o comentário feito à frase “Um cavalo é um cavalo” legitima a compreensão de que todo pleonismo é vicioso.</p> <p>(E) o segmento <i>a maioria dos cavalos possui características cavалares estereotípicas</i> contém um paradoxo, criado pela convivência entre <i>a maioria</i> e <i>estereotípicas</i>.</p>	<p>68. A frase em que o pronome <b>lhe</b> está empregado em conformidade com a norma culta é:</p> <p>(A) A jovem foi acusada indevidamente; é necessário inocentar-lhe.</p> <p>(B) O rapaz teve de recusar sua oferta de trabalho; venho justificar-lhe perante o senhor.</p> <p>(C) O analista questionou alguns pontos do projeto; isso lhe valeu o respeito de todos.</p> <p>(D) Deixou o instrumento na alfândega e partiu; vai desembaraçar-lhe amanhã cedo.</p> <p>(E) A investigação provou a integridade do juiz; depois dela, começou a engrandecer-lhe.</p>
<p>65. Transpondo o discurso indireto presente na frase “Ele sentou e me contou que era republicano” para o discurso direto, a formulação correta para o período será:</p> <p>(A) Ele sentou e contou para mim: – Fui republicano.</p> <p>(B) Ele sentou e contou para mim: que era republicano.</p> <p>(C) Ele sentou e me contou “Eu era republicano”.</p> <p>(D) Ele sentou e me contou: – Sou republicano.</p> <p>(E) Sentou-se e contou a mim que: – Eu havia sido republicano.</p>	<p>69. [...] <i>palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso conotador de uma palavra, locução ou acepção menos agradável, mais grosseira ou mesmo tabuística.</i></p> <p>O que se lê no verbete acima refere-se à seguinte entrada de dicionário:</p> <p>(A) metáfora.</p> <p>(B) metonímia.</p> <p>(C) eufemismo.</p> <p>(D) antítese.</p> <p>(E) anacoluto.</p>
<p>66. Para estar em conformidade com a norma culta escrita, a frase que deve ser completada com a forma “por quê” é:</p> <p>(A) Ele se queixou da reprimenda, mas sabe o ..... dela.</p> <p>(B) Eles conhecem bem ..... motivo dispensaram os serviços daquele empreiteira.</p> <p>(C) ..... o diretor não recebeu os representantes dos servidores?</p> <p>(D) Quis saber por qual motivo o documento fora devolvido, mas ele sabe bem ..... .</p> <p>(E) Não se manifestaram ..... estavam apreensivos quanto ao destino do setor.</p>	<p>70. Considere as frases abaixo, tomando B como variante de A.</p> <p>A. <i>Sinceramente, não dá pra aguentar esse cara todo dia lambendo as botas do mandachuva.</i></p> <p>B. <i>Falando com franqueza, é difícil conviver com uma pessoa como ele, que está sempre a bajular o chefe.</i></p> <p>É correto afirmar:</p> <p>(A) A e B equivalem-se totalmente, pois expressam, em idêntico registro, o mesmo conteúdo e a mesma disposição de espírito do falante.</p> <p>(B) B é a tradução de A em linguagem formal, mas “mandachuva” não deveria ter sofrido substituição, pois já pertence a esse nível de linguagem.</p> <p>(C) a substituição de A por B representaria perda na intensidade da indignação presente na primeira forma.</p> <p>(D) A e B são, ambas, formas adequadas ao padrão culto escrito, podendo ser empregadas em qualquer tipo de contexto.</p> <p>(E) B é uma tentativa de expressão do mesmo conteúdo de A em outra formulação, mas a alteração da linguagem produziu deturpação do sentido original.</p>
<p>67. A frase que apresenta falta de clareza é:</p> <p>(A) Chegando ao escritório no fim da tarde, o advogado encontrou o jovem ainda envolvido com as transcrições dos depoimentos.</p> <p>(B) Baseando-se no que dizem os especialistas, a epidemia ainda está longe de ser debelada.</p> <p>(C) Ouvindo a pergunta do passageiro ao seu lado, o jovem não teve tempo de respondê-la, porque o atento motorista ofereceu a informação desejada.</p> <p>(D) Desde a época em que moravam no interior, as histórias ouvidas ao avô eram as que mais o deliciavam.</p> <p>(E) Quanto mais se tornava independente dos pais, mais aumentava sua convicção de que eles eram merecedores de todo seu respeito.</p>	